
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO DESDOBRAMENTO DA EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA

DISTANCE EDUCATION AS A DEVELOPMENT OF THE EVOLUTION OF MODERN SOCIETY

Adriana Ferreira da Silva 1
Lillian Oliveira Fernandes Carvalho2

RESUMO

Com objetivo de destacar a educação à distância no Brasil e sua contribuição para a sociedade contemporânea, desenvolveu-se um estudo bibliográfico, do tipo exploratório qualitativo. De acordo com as pesquisas, longo foi o caminho percorrido para se chegar a educação à distância nos moldes atuais. Em virtude dos diversos desafios que esta modalidade de ensino apresenta, são necessários mais estudos para ampliar esta temática, especialmente por conta da evolução acelerada observada na sociedade. Por fim, percebeu-se que os avanços tecnológicos levaram os professores a, também, se aprimorarem quanto ao processo de aprendizado do aluno, sendo salutar destacar que aluno e professor devem manter-se interativos, por meio dos recursos desenvolvidos para auxiliar na concretização do aprendizado na sociedade moderna.

Palavras-chave: Modalidade de ensino. EaD. TICs. Aprendizagem moderna.

ABSTRACT

In order to highlight distance education in Brazil and its contribution to contemporary society, a bibliographic study, of a qualitative exploratory type, was developed. According to the surveys, there was a long way to reach distance education along the current lines. Due to the various challenges that this type of teaching presents, further studies are needed to expand this theme, especially due to the accelerated evolution observed in society. Finally, it was noticed that technological advances led teachers to also improve themselves regarding the student's learning process, and it is salutary to highlight that students and teachers must remain interactive, through the resources developed to assist in the achievement of the learning in modern society.

Key-words: Teaching modality. EaD. ICTs. Modern learning.

INTRODUÇÃO

Como consequência dos avanços ocorridos nos últimos anos, que culminou com a disseminação de novas tecnologias, perspectivas inovadoras vêm se instalando na sociedade em geral, o que ocasiona um ambiente favorável para ampliação do ensino à distância, que se coaduna perfeitamente com as necessidades da sociedade moderna.

Na realidade da sociedade atual, em que o tempo é cada vez mais disputado pelas inúmeras atividades que os indivíduos desenvolvem no seu cotidiano, as pessoas buscam cada vez mais formas de realizar as tarefas sem ter que sair do conforto do seu lar e em horários mais flexíveis, de modo a se ajustar aos moldes do seu dia a dia, sendo estas uma das principais justificativas para a maior efetivação do ensino EaD.

Atualmente a educação à distância é uma modalidade de ensino por meio do qual efetiva-se a transmissão de informações e instruções aos estudantes. Assim sendo, o objetivo da educação presencial

¹ adriana.ferreira.d@hotmail.com.

² Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias sociales, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás- UEG. Pós-graduada em Gestão Educacional pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, Especialização em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Delta.

é proporcionar ao aluno um aprendizado permeado pela consciência crítica, formação sólida e, ainda, maior autonomia no processo aprendizado, em razão a possibilidade de assistir às aulas em locais e horários mais flexíveis.

No contexto da sociedade atual, a educação à distância se apresenta como uma alternativa interessante de aprendizagem. Entrementes, são muitos os obstáculos que esta modalidade educacional traz consigo, sendo inúmeros os desafios tanto para educadores, quanto para os alunos, o que deixa clara a necessidade de se estudar mais profundamente a temática, com enfoque para os ajustes do processo de ensino à evolução acelerada da sociedade.

No intuito de concretizar a proposta do presente estudo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória qualitativa, com vistas a uma aproximação entre ensino e pesquisa, em especial quanto à possibilidade de se efetivar a aprendizagem com o uso de novas ferramentas, que levam o educador a promover com eficácia o aprendizado de todos envolvidos.

Com este intento, num primeiro momento realizou-se alguns apontamentos históricos sobre a educação à distância, com destaque para as particularidades de cada geração. Abordou-se, também, a legislação que disciplina essa modalidade de ensino e a forma como os ambientes virtuais ajudam o educador no processo de ensino. Por fim, fechou-se o estudo destacando o processo de ensino e aprendizagem à distância, onde o professor e o educando atuam juntamente para construir o processo de ensino, sendo igualmente importantes para a construção do conhecimento, o que não depende de proximidade ou distância física e consegue se adaptar às diferenças que se apresentarem.

Com destaque para o apresentado anteriormente, este estudo elegeu como objetivo enfatizar a educação à distância no Brasil e sua contribuição para a sociedade contemporânea.

1 APONTAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A Educação a Distância, que é uma modalidade de educação desenvolvida por meio, basicamente, da utilização de tecnologias de informação e comunicação, na qual professores e alunos, ainda que fisicamente distantes uns dos outros, participam do processo de ensino e aprendizagem. Esta modalidade de educação tem sido cada vez mais comum na Educação Básica, Educação Superior, em cursos abertos e outros processos de ensino. A principal diferença desta para a educação convencional é o fato de que ela se efetivar através do uso maciço de tecnologias de informação e comunicação e pelo fato da transmissão do conhecimento poder ser tanto presencial, quanto à distância (ALVES, 2011).

Para melhor compreender esta modalidade de ensino, é muito importante atentar-se a alguns apontamentos históricos correlatos à caminhada do ensino à distância em cada geração, até chegar nos moldes atuais. Neste estudo, enfatizar-se-á as tecnologias e mídias utilizadas em cada época, consoante se vê do tópico seguinte.

1.1 Gerações da educação à distância

As primeiras iniciativas relacionadas à tentativa de se efetivar a Educação a Distância apresentaram alguma singularidade e foram isoladas. Em que pese boa parcela da sociedade considerar a Educação a Distância como uma metodologia de ensino nova, há relatos históricos dela ainda no século I. Em meados do século XIX a EaD chegou ao seu ápice a nível mundial. O principal fator que culminou no desenvolvimento deste tipo de processo educacional foi a criação das Universidades Abertas, o que foi se tornando mais intenso com o surgimento das universidades virtuais (PETERS, 2009).

Uma forma interessante de compreender a evolução da educação à distância é pela ótica de Moore e Kearley (2007), os quais classificaram sua história em cinco gerações, de acordo com as mídias e tecnologias usadas em cada uma delas.

Na primeira geração destaca-se o surgimento dos cursos por correspondência, com ênfase para as aulas de taquigrafia por correspondência, dirigidas por Caleb Philips, publicado na Gazzette de Boston (EUA), em 1728. Porém, acredita-se que, efetivamente, a modalidade de ensino EaD surgiu apenas na segunda parte do século XX, impulsionada pelo desenvolvimento dos meios de transportes e de comunicação, como trens e correio (MATTAR, 2011).

Moore e Kearley (2007), assim como Rodrigues (2013) pontuam que a geração das correspondências, também chamada de geração textual, tinha como característica a utilização apenas de textos impressos, os quais eram encaminhados via Correios, consubstanciando o estudo por correspondências. O objetivo central desta geração foi atender aqueles alunos menos favorecidos socialmente, principalmente as mulheres, e teve como base guias de estudos e auto avaliação.

A segunda geração, inicialmente, foi marcada por trabalhar com programas baseados na transmissão de conhecimentos tendo por base os sistemas de radiodifusão, alguns baseados unicamente na palavra levada ao ar, mas a maior parte já articulava o rádio com o material impresso (NUNES, 2009). Um ponto forte dessa geração foi o uso mídias inovadoras, a exemplo da televisão, rádio, fitas de áudio, vídeo, telefone e, ainda, a criação das universidades abertas de ensino a distância. Foi nesta época que a TV ganhou maior popularidade a nível mundial, tornando possível milhões de pessoas acessarem estes meios de tecnologias (RODRIGUES, 2013).

Foi exatamente nesta geração que iniciaram a utilização de tecnologias dependentes, ou seja, aquelas que apresentam uma relação de dependência uma com a outra ou com diversos recursos elétricos ou eletrônicos na sua produção ou utilização, como ocorre com os vídeos, filmes, internet, chat, fórum, e-mails, texto eletrônico, radio TV, por exemplo (RODRIGUES, 2013). Vale pontuar que a televisão se destaca como a base de vários sistemas de EaD que começaram a ser ofertados nesta fase. À medida em que o tempo foi passando, os programas evoluíram e articularam-se com outras formas de mídias, como as fitas de áudio e vídeo e o telefone, de modo a possibilitar novas maneiras de organizar o processo de ensino-aprendizagem e criar modos específicos de interação entre educadores e alunos (NUNES, 2009).

Na terceira geração da EaD, verifica-se transformações potenciais na educação à distância, especialmente com a criação das universidades abertas de educação a distância, que originaram do modelo da Open University, fundada em 1969. Tais universidades abertas tinham como característica

marcante o uso intenso de como rádio, televisão, vídeos, fitas cassete e centro de estudos, o que proporcionou muitas experiências pedagógicas (MATTAR, 2011).

Também foi nesta geração que ocorreu a introdução de inovadoras tecnologias nos ambientes de aprendizagens, bem como a formação de uma nova imagem da educação, o que objetivou a oferta de ensino de qualidade, a um menor custo para os estudantes não universitários, com a utilização de guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, audiotapes gravados, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local à disposição dos estudantes, além de suporte e orientação aos mesmos, discussão em grupo de estudo local, utilização de laboratórios da universidade durante as férias e realização de encontros presenciais. Existem autores que denominam esta geração de geração multimídia interativa, em razão de notar uma maior interatividade e uso de muitos recursos pedagógicos, o que potencializa troca de informações. Esta geração foi muito importante para a EAD nos cursos superiores, por possibilitar e tornar acessível a educação para diversos estudantes no nível superior (RODRIGUES, 2013).

A quarta geração da EaD teve por base a tecnologia da teleconferência. Sua implantação teve início nos Estados Unidos, em meados da década de 1980. Em virtude de se assemelhar mais com a visão tradicional de educação, que contempla grupos de pessoas que tinham como objetivo o atendimento de um público composto por indivíduos que aprendem sozinhos, a teleconferência acabou por atrair uma quantidade maior de professores e de formadores de políticas públicas (MOORE; KEARSLEY, 2007).

O pilar central desta geração foi a utilização do computador e da internet no processo de aprendizagem, a fim de que as pessoas conseguissem aprender sozinhas, ou seja, estudando nas suas casas, onde ocorria a interação em tempo real entre alunos e instrutores, mesmo à distância. Nesta modalidade a tutoria ocorre por meio da transmissão e recepção da informação de modo sincronizado, num lapso temporal devidamente definido e conhecido por ambos, transmissor e receptor, os quais precisam estar sincronizados. Esta sincronia é conseguida por meio de transmissões periódicas de um bloco de informação que auxilia na manutenção da sincronia entre emissor e receptor. Mas também é assíncrono, com relação à forma de comunicação assíncrona, onde as informações do emissor e do receptor são independentes em fase e frequência, pois não há obrigatoriedade de estarem sincronizados, mas dependem de contatos eletrônicos. Há autores que denominam esta, também, como geração da inteligência flexível (RODRIGUES, 2013).

Na quinta geração da EaD o marco principal foi a introdução do videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e de redes de computadores, o que caracteriza a EaD on-line. Nesta geração passou-se a utilizar recursos da internet, para agregar processos automatizados mais avançados, no qual as aulas passaram a ser virtuais e ter como base o computador e a internet. A partir desta geração, passou a ser de responsabilidade do aluno o planejamento, organização e programação de seus estudos sozinhos (MATTAR, 2011; RODRIGUES, 2013).

Como pode-se notar, o que mudou de uma geração para outra foi, basicamente, as possibilidades ofertadas pelos processos de comunicação, que foram se tornando cada vez mais interativos. A construção de cada geração se deu a partir da outra, não substituindo uma à outra. Portanto, as gerações tecnológicas em EAD não se sobrepõem ou se anulam, mas se complementam, de forma que os elementos de uma fase são encontrados em outra e vice versa. Além disto, que elas convivem simultaneamente, em que pese, por conta dos avanços tecnológicos, ser significativa a diferença, em especial, de interatividade e participação no processo ensino aprendizagem entre as gerações (ALVES, 2011).

A EAD passou a ocupar lugar de destaque na educação brasileira, principalmente na última década. Por conta de seus benefícios, esta modalidade de educação veio para ficar, o que vem sendo constatado no grande aumento de oferta nas diferentes áreas do conhecimento.

Após o seu surgimento, rapidamente a oferta desta modalidade de ensino passou a ser adotada em cidades de médio e grande porte, principalmente no ambiente das instituições privadas. Em meados do ano 2000, a Educação à Distância passou a se destacar bastante na configuração do ensino brasileiro, especialmente no ensino superior, por conta da crescente disponibilidade de vagas em diferentes cursos e áreas do conhecimento (MENDES, 2011).

A educação em EaD expandiu bastante com a implantação, pelo governo federal, da Universidade Aberta do Brasil e outros projetos, como a inclusão digital, o Proinfo, a Escola Técnica Aberta do Brasil, entre outros que dão à Educação à Distância novos contornos. Resumindo, a oferta do EAD ajudou bastante a aumentar a quantidade de pessoas que frequentam o ensino superior, em especial aqueles que fazem parte da educação básica e, desta forma, é possível afirmar que as metas previstas no Plano Nacional de Educação foram cumpridas (MENDES, 2011).

No entanto, foi necessário um trabalho exaustivo do legislador para criar as normas que disciplinariam esta modalidade educacional, o que culminou na criação de leis específicas para este fim, como abordará o próximo item.

1.2 Legislação que disciplina a educação à distância no Brasil

Para compreender melhor esta nova forma de educação, neste tópico destacar-se-á a legislação que a disciplina, no sentido de retratar os principais dispositivos legais que tratam da EaD no Brasil. A modalidade de ensino EaD pauta-se na modalidade de educação a distância destacada na Lei nº 9.394/1996, isto é, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No entanto, tem-se como marco legal da expansão o Art. 80 da LDB, cujo caput dispõe que: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Contudo, diversas regulamentações foram anunciadas pelo Art. 80 da LDB, a última regularização está pautada no Decreto n. 9.057/2017, que estabelecem algumas regulamentações como

que atualizam a legislação acerca do tema e regulamenta a Educação à Distância no país, além de definir regras para a oferta de pós-graduação lato sensu EaD, autorizando seu uso pelas instituições de ensino superior credenciadas, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial. A legislação também determina o credenciamento exclusivo para cursos de pós-graduação lato sensu EaD o que se restringe às escolas de governo. Estas mudanças todas que culminaram com a implantação e expansão do estudo na modalidade EaD objetivaram ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, bem como assegurar a qualidade do ensino. Neste contexto, os polos de EaD foram criados pelas instituições, as quais precisam levar esta informação ao conhecimento do MEC, tendo o dever de respeitar os limites quantitativos estabelecidos pelo ministério, tendo por base avaliações institucionais acerca da qualidade e infraestrutura.

O Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu Art. 1º, dispõe que:

Educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

De acordo com a transcrição legal acima explicitada, a lei define a educação à distância como a modalidade de ensino caracterizada pela utilização de tecnologias de informação e desnecessidade de estarem professor e aluno num mesmo ambiente físico.

No Art. 2º do Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, o legislador estabelece que “a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados”. A oferta de cursos na modalidade a distância na educação básica poder-se-á funcionar nas instituições de educação na modalidade a distância nos níveis e modalidades educacionais a seguir citadas: ensino fundamental, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, educação de jovens e adultos e educação especial (BRASIL, 2017).

Como se constata a modalidade de ensino a distância pode ocorrer em diferentes níveis da educação. Além disto, há a previsão legal da oferta de ensino fundamental na modalidade à distância em situações emergenciais, a exemplo dos casos em que as pessoas estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial, se encontrem no exterior, por qualquer motivo, vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial, sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira, ou estejam em situação de privação de liberdade.

Contudo, tem-se que a transmissão de conhecimento pelos ambientes virtuais, na educação à distância, perfaz uma necessidade da sociedade atual e deve atender às regras e requisitos trazidos pela normatização da referida modalidade ensino.

2 OS AMBIENTES VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A principal particularidade da modalidade EaD é que, ainda que educadores e alunos envolvidos não estejam no mesmo ambiente físico, conseguem estar próximos por conta das tecnologias digitais da informação e comunicação, as quais possibilitam a interação entre eles. Moore e Kearsley (2007) expõem que alunos e professores participando do processo de ensino e aprendizagem locais diferentes, dependem muito de algum tipo de tecnologia, a fim de efetivar a transmissão da informação e proporcionar uma forma de interagir.

Denomina-se ambientes digitais de aprendizagem os sistemas computacionais encontrados na internet, os quais têm como função dar suporte às atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Estes ambientes possibilitam a integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, além da apresentação de informações de forma organizada, o desenvolvimento de interações entre indivíduos e objetos de conhecimento, a elaboração e socialização de produções que visam alcançar certos objetivos (ALMEIDA, 2003).

Novas modalidades de ensino à distância tendem a dar prioridade para a interação entre as partes envolvidas no processo de ensino. A educação na modalidade EaD gera condições de se obter uma melhor aprendizagem em grupos, pois aumenta a possibilidade de relação em rede, bem como torna mais fácil a interação virtual entre pessoas de culturas diferentes, beneficiando uma visão mais ampla de certos fenômenos (CAPELLARO, 2011).

A tecnologia aumenta experiências mediadas, além de ampliar a construção de conhecimento. A interatividade se destaca como um grande e fundamental desafio na modalidade EaD, em que pese permitir ao usuário atuar como ator e autor, realizando da comunicação não somente o papel de emissão, mas de cocriação da própria mensagem e da comunicação. Possibilita ao usuário ouvir, ver, ler, gravar, retornar, seguir adiante, selecionar, tratar e enviar todo tipo de mensagem para qualquer lugar (VIEIRA, 2011).

Para ocorrer o aprendizado, faz-se necessária a convivência com o desafio no ambiente educacional, por meio da introdução das TICs no espaço educacional, que gera a interatividade. Para haver a interatividade, é imprescindível que haja a troca, o diálogo, o trabalho conjunto, tanto presente nos espaços escolares, quanto fora dele, de forma que são diversos os desafios que envolvem a interatividade do professor-educando no ambiente virtual. No que concerne ao ambiente virtual, verifica-se que as TICs se apresentam com um grande potencial inovador, em que pese exigir do professor atuar para a promoção de uma aprendizagem significativa, que somente é possível por meio das experiências das pessoas e levando-se em consideração o contexto no qual o mesmo está inserido (VIEIRA, 2011).

A utilização das TICs tem o poder de incentivar a interação, o que leva à colaboração e autonomia, capazes de se configurar em ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e democráticos, quando comparados com a sala de aula convencional. Os alunos que usam das TICs normalmente trocam

sugestões de autoestudo, dividem experiências e avaliam os riscos, além de analisar os resultados diretos de suas decisões, a fim de reduzir o volume de falhas. Existem instituições que lançam mão das TICs no intuito de promover a interação estudante-estudante, por meio do uso de algumas ferramentas (BELLONI; GOMES, 2008).

Na educação à distância a internet funciona como uma das ferramentas de ensino mais utilizadas, ao ofertar novas condições de estudo para o estudante, além de novas formas de interação aluno-professor, de modo a inferir no resultado da aprendizagem. Ademais, proporciona uma aprendizagem marcada por maior independência e flexibilidade, onde leva-se em consideração o tempo, espaço e ritmo do estudante, por intermédio de uma série de recursos didáticos associadas às tecnologias e múltiplas mídias. Ao produzir os conteúdos, eles permanecem disponíveis aos usuários, afim de que possam acessá-los quando julgarem pertinente, sem necessidade de deslocamento até o local do curso (MARTINS; ZERVINI, 2014).

O Ensino à Distância tem como fundamento a interação entre as partes envolvidas no processo de ensino/aprendizagem, de modo que os ambientes virtuais de aprendizagem têm como base, geralmente, uma prática construtivista. No entanto, para alcançar esses princípios, que se baseiam na produção coletiva, é preciso que os professores consigam utilizar as ferramentas ofertadas por esses ambientes e, assim, estimulem e motivem os alunos a participar das atividades. Desta forma, não é adequado apenas transportar os moldes utilizados no ensino tradicional e presencial para os ambientes virtuais (PADILHA; SELVERO, 2017).

A metodologia de estudo EAD utiliza ferramentas que são classificadas como: assíncronas e síncronas. As ferramentas assíncronas não dependem de tempo e lugar e podem interferir bastante no processo de interação entre professores e alunos. Exemplos desta classificação são os e-mails, utilizados na Internet para possibilitar a troca de mensagens e compartilhamento de informações; fórum ou lista de discussão, que permitem a entrada em um espaço desenvolvido para discutir vários temas, viabiliza a comunicação entre membros de uma comunidade com interesses afins; weblogs ou blogs, que funcionam como um veículo de publicação digital de postagens em ordem cronológica como um diário virtual (ZAGO, 2008).

As ferramentas síncronas dependem da participação dos professores e alunos em eventos previamente agendados, o que ocorre em tempo real (online). Neste caso, possibilita-se aos alunos, professores e todos os envolvidos na instituição, grupos e comunidades interação de forma instantânea. São exemplos deste tipo de ferramentas: o chat (Sala de bate-papo), que permite a comunicação síncrona, entre pessoas diferentes, conectadas em certo momento; videoconferência, comunicação, de duas ou mais pessoas, através de envio e áudio e vídeo em tempo real; audioconferência, sistema de transmissão de áudio, recebido simultaneamente por um ou mais usuários; teleconferência, todo tipo de conferência à distância, envolvendo transmissão e recepção de tipos de mídia, com sons e imagens, em tempo real (ZAGO, 2008).

As TICs são muito frequentes nos espaços cotidianos, sendo ainda mais presente na prática educacional, onde tem função extremamente reduzida. Para as pessoas envolvidas no de educação à distância, não restam dúvidas de que as TICs podem reduzir as fronteiras e ampliar a circulação da informação, levando à construção do conhecimento (VIEIRA, 2011).

As novas mídias se destacam por auxiliar bastante à EAD, com relação à interação entre os indivíduos, de modo que o conhecimento pode ser construído ativa e coletivamente, não restando limitada a transmissão de informações. No ambiente virtual, os alunos podem criar mais e propagar suas produções para uma quantidade maior de pessoas que, provavelmente, incrementarão tais produções, o que enfatiza que o homem depende e precisa da interação social (CAPELLARO, 2011).

3 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA

Nesta nova dinâmica, a transmissão de conhecimento cedeu lugar à interatividade na educação, tanto presencial, quanto virtual. Todavia, é muito importante ressaltar que a aprendizagem à distância traz consigo uma ressignificação, que engloba a gravação de vídeos-aula, à interação constante no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para Furtado et al. (2018), para inserir-se neste processo, o professor necessita de características peculiares, devendo estar atento aos recursos tecnológicos disponíveis e à análise da aplicação destas ferramentas aos conteúdos que deve ministrar, de modo a melhor aproveitar e ampliar a aprendizagem.

Complementando, a elaboração de conteúdos dialógicos e interativos, ligados às tecnologias digitais faz parte das funções do professor na EAD, o que compreende um sistema complexo e dinâmico, em que o educador atua como orientador intermediário num processo de ação-reflexão-ação, que busca a efetivação do conhecimento, associando teoria e prática.

Fava (2014) complementa que a sociedade passa atualmente por um momento notável, no qual a educação virtual ganha cada vez mais espaço na educação real. A primeira não apenas repercute na segunda; ela a influencia. Destaca-se que o ensino virtual não apenas influencia, mas chega a moldar, de forma que, cada vez mais os educadores precisam desenvolver, monitorar, transformar, inovar, substituir moldes mentais, arquétipos, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo, flexibilizar, aceitar, adaptar, para o que não é suficiente somente aceitar, sendo necessário ajudar a transformar.

Verifica-se, assim, que, além de transmitir o conhecimento ou metodologias do ensino presencial adaptadas, a EaD se destaca como uma engrenagem de estratégias particulares que precisam ser pedagogicamente avaliadas e embasadas em prol da significação do conhecimento/conteúdo a ser apresentado em cada disciplina e/ou curso das mais diversas áreas (FURTADO et al., 2018).

Estas mudanças todas implementadas no campo da informação, comunicação e conhecimento, deu causa ao surgimento de desafios para a ação docente, de modo que os professores precisam estar preparados para enfrentar, por intermédio das ferramentas utilizadas, um novo modelo, com metodologias, que levem os alunos a atingirem os objetivos elegidos, ajudando nessa encruzilhada educacional, a promoção de processos de ensino e aprendizagem.

Resumindo, ficou claro que, tanto o professor, quanto o estudante, são condutores do processo de ensino aprendizagem, e, segundo Freire (2002, p.25), “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. O trecho acima transcrito dá força à ideia de que professor e aluno são autores do processo de ensino aprendizagem e ambos são sujeitos importantes na construção do conhecimento, podendo ou não existir distância física entre eles e independente das diferenças que os expressam.

O professor que ministra aulas pela metodologia EaD, semelhantemente ao que ocorre no ensino presencial, necessita de uma gestão docente cada vez mais estratégica e significativa, de modo a auxiliar na construção coletiva do conhecimento, apoiado na tecnologia, mas de modo humanizada, coerente e eficiente na formação de pessoas e profissionais preparados para lidar com as novas demandas sociais, econômica, políticas e educacionais de modo geral (FURTADO et al., 2018).

CONCLUSÃO

Para enfatizar a educação à distância no Brasil e sua contribuição para a sociedade contemporânea, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da temática proposta. Assim, percebeu-se que houve um grande avanço tecnológico, o que tem possibilitado um contato maior com as ferramentas utilizadas no ensino à distância, sejam assíncronas ou síncronas, cabendo ao professor possibilitar a interatividade com os alunos e a efetivação do processo aprendido.

A modalidade de ensino à distância surgiu como uma grande inovação e, ao longo dos anos, foram incorporadas a ela diversas mudanças, tudo levando em consideração as necessidades de cada sociedade, de modo que foi sendo disseminada independente do período em que se apresentaram. Todavia, para acompanhar estes avanços, os professores também necessitaram de algumas alterações na forma de trabalhar o processo de ensino e aprendizagem, a fim de conseguirem desenvolver suas aulas de forma eficaz no ambiente virtual, o que somente é possível com o conhecimento profundo das ferramentas utilizadas no ensino à distância.

O estudo evidenciou, ainda, que esta nova modalidade educacional tem sido eficaz para o atendimento de uma parcela maior da sociedade, pois dá oportunidade a pessoas que desejam estudar, mas não dispõem de condições de se deslocar fisicamente até o local físico de ministração as aulas, os quais agora podem estudar no conforto de suas residências e com maior flexibilidade de horários para assistir as aulas e realizar as tarefas. Isto implica dizer que o fato de aluno e professor estarem em ambientes físicos diferentes não prejudica o processo aprendido. Porém, para que haja sucesso neste processo educacional, é imprescindível que exista a interatividade entre os envolvidos, de forma que no decorrer do processo devem ser adotadas mídias, linguagens e diferentes recursos que auxiliem o educador apresentar o conteúdo, a fim de promover a interação entre o objeto de conhecimento que será trabalhado no ambiente virtual e seus destinatários.

Por fim, é importante ressaltar que existe uma legislação específica que disciplina esta modalidade educacional, cujo cumprimento de cada norma tem caráter obrigatório na educação, seja qual for seu nível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, p. 84-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 ago. 2020.

CAPELLARO, J. L. R. **Educação a distância e aprendizagem cooperativa: incompatibilidade ou possibilidade?** maio 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/85.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2020.

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

FURTADO, U. de M.; COSTA, A. G. M.; PEREZ, F. M. da S.; FERNANDES, J. de O.; BEZERRA, K. K. C. **O papel do professor na educação a distância: características, desafios e proposições**. Natal: Esud, 2018. Disponível em: <https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/186738_1_ok.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MARTINS, L. B.; ZERVINI, T. Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. **Revista de Psicologia, Organização do Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 271-282, ju./set. 2014.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning/Portal Educação, 2011.

MENDES, V. **A expansão do ensino a distância no Brasil: democratização do acesso?** Disponível em: <<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0526.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thonson Learning, 2007.

NUNES, I. B. A história da EaD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

PADILHA, E. C.; SELVERO, C. M. **A importância da motivação no ensino a distância (EAD)**. Disponível em: <<http://ead.fanese.edu.br/site/wp-content/uploads/2017/01/A-IMPORTANCIA-DA-MOTIVA%C3%87%C3%83O-NO-ENSINO-A-DISTANCIA.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Tradução de: Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

RODRIGUES, M. A. **As cinco gerações tecnológicas na educação a distância**. jun. 2013. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/as-cinco-geracoes-tecnologicas-na-educacao-a-distancia/109451/>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

VIEIRA, R. S. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, p. 65-70, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

ZAGO, G. da S. **Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características**. GT História da Mídia Digital. In: Congresso Nacional de História da Mídia. Niterói, RJ. De 13 e 16 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zago-gabriela-dos-blogs-aos-microblogs.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Enviado em: 05/10/2020.

Aceito em: 11/12/2020.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO